



CENTRO UNIVERSITÁRIO META
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDVAN ERIKSSEM RODRIGUES MAIA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO
PACIENTE ONCOLÓGICO**

EDVAN ERIKSSEM RODRIGUES MAIA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO
PACIENTE ONCOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao
Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do
CENTRO UNIVERSITÁRIO META, como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem,
sob a Orientação do Prof. Dr. Edilson Leal da Cunha

EDVAN ERIKSSEM RODRIGUES MAIA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO
PACIENTE ONCOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário META, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a Orientação do Prof. **Dr. Edilson Leal da Cunha**

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Orientador

Prof. Dr. Edilson Leal da Cunha Professor

1º. Avaliador

2º. Avaliador

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

EDVAN ERIKSSEM RODRIGUES MAIA

Declaro que sou o autor deste Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário - META. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizados para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

O câncer é uma patologia que impacta não apenas o físico, mas o psicossocial do indivíduo, exigindo uma assistência que ultrapasse o modelo biomédico tradicional. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do enfermeiro na humanização da assistência ao paciente oncológico e como as estratégias de cuidado influenciam no enfrentamento da doença. **Metodologia:** A metodologia caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, com busca de dados nas bases SciELO, LILACS, Medline e BDENF, utilizando recorte temporal de 2021 a 2026. **Resultados:** Os achados indicam que a atuação do enfermeiro baseada na escuta qualificada, no acolhimento e na comunicação terapêutica é capaz de reduzir o estresse e promover a melhor adesão ao tratamento. Identificou-se que o enfermeiro atua como gestor do cuidado e mediador entre a equipe multidisciplinar e o binômio paciente-família. Em estágios avançados, sua atuação nos Cuidados Paliativos é crucial para o controle impecável de sintomas e suporte à finitude com dignidade. Além disso, o enfermeiro destaca-se como educador em saúde, orientando acompanhantes para mitigar o desgaste do processo terapêutico. **Conclusão:** Conclui-se que a humanização é um pilar indissociável da prática da enfermagem oncológica, sendo essencial para garantir a dignidade, o bem-estar e o respeito à individualidade do paciente e de seus familiares, reafirmando a essência do cuidado humano acima da técnica.

Palavras-Chave: Câncer; Enfermagem; Cuidados Paliativos; Enfermagem oncológica.

ABSTRACT

**TITLE: THE IMPORTANCE OF NURSES IN THE HUMANIZATION OF CARE FOR
ONCOLOGICAL PATIENTS**

ABSTRACT

Cancer is a pathology that impacts not only the physical but also the psychosocial aspects of the individual, requiring care that goes beyond the traditional biomedical model. **Objective:** This study aims to analyze the importance of the nurse in the humanization of oncology care and how care strategies influence coping with the disease. **Methodology:** The methodology is characterized as an integrative literature review, qualitative and descriptive in nature, with data searched in the SciELO, LILACS, Medline, and BDENF databases, using a time frame from

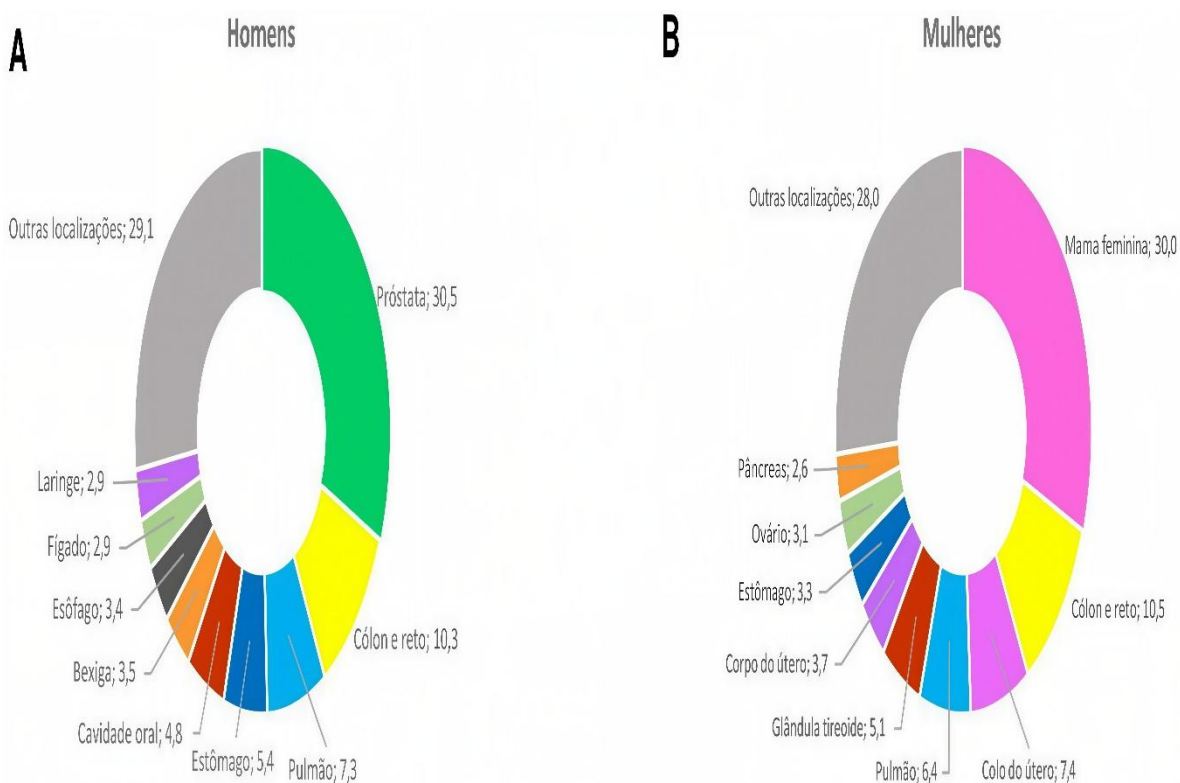
2021 to 2026. **Results:** The findings indicate that nursing care based on qualified listening, reception, and therapeutic communication is capable of reducing stress and promoting better adherence to treatment. It was identified that the nurse acts as a care manager and mediator between the multidisciplinary team and the patient-family binomial. In advanced stages, their role in Palliative Care is crucial for impeccable symptom control and support for the end of life with dignity. Furthermore, the nurse stands out as a health educator, guiding companions to mitigate the strain of the therapeutic process. **Conclusion:** It is concluded that humanization is an inseparable pillar of oncology nursing practice, essential to ensure the dignity, well-being, and respect for the individuality of patients and their families, reaffirming the essence of human care above technique.

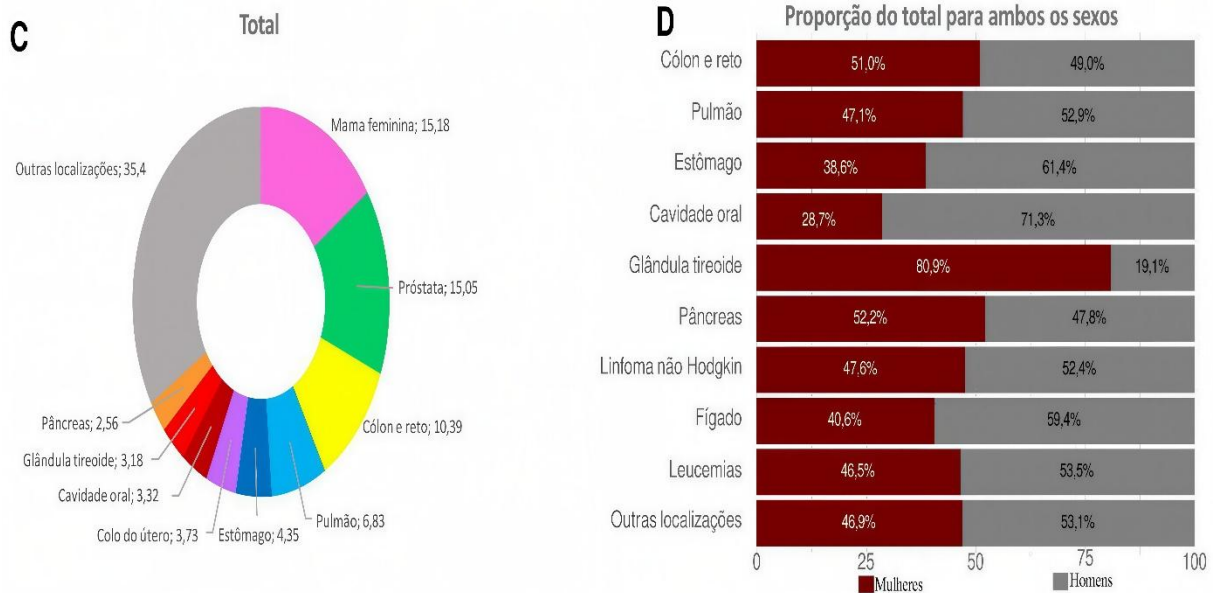
Keywords: Cancer; Nursing; Palliative Care; Oncology Nursing.

INTRODUÇÃO

O câncer configura-se atualmente como um dos principais desafios de saúde pública em escala global. Segundo dados da *World Health Organization* (WHO, 2024), a incidência da doença continua em ascensão, exigindo dos sistemas de saúde uma organização robusta para o diagnóstico e tratamento precoce. No cenário brasileiro, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2026) reforça essa preocupação ao estimar um aumento significativo de novos casos para o triênio 2026-2028, o que demanda uma assistência de enfermagem que compreenda tanto a complexidade técnica quanto as profundas necessidades psicossociais do indivíduo.

Os Gráficos abaixo mostram essas projeções do câncer divididos em **A:** sexo masculino, **B:** sexo feminino, **C:** quadro total, **D:** quadro de proporção para ambos os sexos





Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Oncológica (BRASIL, 2022) estabelece que o cuidado deve ser integral, integrando prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Para Lima e Oliveira (2023), o enfermeiro é o profissional estratégico nessa rede, pois coordena o plano de cuidados e atua como o principal elo entre a alta tecnologia dos tratamentos e a subjetividade do paciente em sofrimento, garantindo que o rigor técnico não apague a individualidade do ser cuidado. Para fundamentar essa prática, a humanização na saúde, institucionalizada pela Política Nacional de Humanização (PNH), propõe uma mudança essencial nos modelos de gestão e de atenção.

No contexto oncológico, essa política torna-se o alicerce para um cuidado que respeita a fragilidade do paciente. Conforme as diretrizes atualizadas pelo Ministério da Saúde (2021), a humanização deve ser operacionalizada pelo enfermeiro através de eixos centrais como o acolhimento, a ambiência e a clínica ampliada. Este último conceito, segundo Silva e Santos (2022), é fundamental para entender como o câncer afeta o papel social, a espiritualidade e a vida familiar do paciente, permitindo que a assistência considere o indivíduo como um todo e estabeleça vínculos de confiança que favoreçam o enfrentamento das adversidades.

Adicionalmente, a literatura científica converge para a ideia de que a intervenção do enfermeiro impacta diretamente os indicadores de saúde e a qualidade de vida. Estudos como o de Barros et al. (2021) evidenciam que o suporte emocional e a comunicação terapêutica reduzem taxas de abandono do tratamento e mitigam o desgaste do processo terapêutico. Essa atuação atinge seu ápice nos Cuidados Paliativos, onde, conforme Martins e Souza (2023), o papel do enfermeiro foca no alívio do "sofrimento total", abrangendo as dimensões física, espiritual e social, garantindo dignidade e conforto mesmo diante da impossibilidade de cura.

Diante do impacto multidimensional da patologia e da necessidade de modelos de assistência que ultrapassem o enfoque biomédico tradicional, este trabalho justifica-se pela demanda crescente por estratégias centradas no paciente. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância da atuação do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao paciente oncológico, destacando como as práticas de cuidado, comunicação e vínculo terapêutico promovem o acolhimento integral e favorecem o enfrentamento da doença e o bem-estar do binômio paciente-família

Dessa forma, a resposta construída nesta pesquisa ganha contornos práticos e sensíveis quando observada no cotidiano da assistência de enfermagem. A transição do modelo técnico para o cuidado genuinamente humanizado materializa-se na atenção domiciliar, onde o elo terapêutico e o acolhimento à singularidade do sujeito tornam-se os eixos centrais da prática. Conforme ilustrado na **Figura 1**, a essência desse processo é evidenciada no cenário de formação profissional, onde uma enfermeira em fase de terminalidade oncológica optou por converter seu próprio leito em um espaço pedagógico vivo. Ao permitir-se ser assistida por acadêmicos, a paciente promoveu a indissociabilidade entre o aprendizado técnico-científico e a máxima expressão da empatia e humanização do cuidado, sendo esse o exemplo de como até na finitude a dignidade humana deve ser respeitada, a tecnicidade deve ser aplicada e o lado humano nunca deve ser esquecido, para que o olhar da enfermagem sobre o paciente envolva-o como um todo.

Figura 1 – Visita de estudante e coordenadora de enfermagem a paciente com neoplasia terminal.



Fonte: Panich-Linsman / The New York Times (2016).

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou o método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que consiste na combinação de dados de pesquisas teóricas e empíricas, permitindo a síntese de evidências científicas de forma abrangente para a construção de um conhecimento robusto sobre o tema. Esta abordagem foi selecionada por ser a mais adequada para responder à questão norteadora e consolidar o conhecimento sobre as práticas de Enfermagem no cuidado humanizado ao paciente oncológico, seguindo rigorosamente as seis etapas metodológicas preconizadas na literatura científica.

Inicialmente, a formulação da questão de pesquisa envolveu a definição do problema através da seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância da atuação do enfermeiro na efetivação de estratégias de cuidado humanizado que promovam o acolhimento e a dignidade da pessoa em tratamento oncológico?”. Para a composição do corpus da revisão, estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão, selecionando-se artigos científicos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, que abordassem a assistência de enfermagem na oncologia e a humanização do cuidado. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e artigos de opinião sem revisão por pares.

A amostragem na literatura foi realizada por meio de busca em bases de dados eletrônicas de referência, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para garantir a atualidade das evidências, delimitou-se o recorte temporal aos últimos 05 anos (2021 a 2026), com coleta realizada entre os meses de janeiro e maio de 2026. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem Oncológica”, “Humanização da Assistência”, “Cuidados de Enfermagem” e “Neoplasias”, combinados pelo operador booleano *AND*.

A análise crítica e extração dos dados ocorreram por meio da leitura integral do corpus da pesquisa, utilizando-se um quadro sinóptico para organizar variáveis como autores, ano, periódico e conclusões. Por fim, os dados foram agrupados em categorias temáticas, permitindo a interpretação e síntese dos resultados através de uma análise reflexiva dos achados, culminando na apresentação do conhecimento sistematizado que reforça a importância de um cuidado que transcende a técnica e valoriza a essência do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a síntese desses estudos, caracterizando-os por autores, ano de publicação e foco temático. Observa-se um foco consistente na literatura recente na importância da comunicação terapêutica e na implementação das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), o que valida o eixo central desta pesquisa.

Quadro 1: Relação dos Artigos Selecionados para a Revisão

AUTOR(ES) / ANO	TÍTULO DO ESTUDO
ARAÚJO et al. (2024)	Assistência de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico: revisão de literatura.
BARROS et al. (2021)	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.
COSTA; SILVA (2021)	Comunicação terapêutica na enfermagem oncológica e seus impactos na adesão ao tratamento.
FERREIRA et al. (2023)	Humanização da assistência de enfermagem em pacientes oncológicos hospitalizados.
LIMA; OLIVEIRA (2023)	A atuação do enfermeiro no cuidado integral ao paciente com câncer.
MARTINS; SOUZA (2023)	Enfermagem oncológica e cuidados paliativos: estratégias de humanização.
OLIVEIRA et al. (2022)	Comunicação terapêutica na enfermagem oncológica: impacto na qualidade de vida.
PEREIRA; ALMEIDA (2022)	Acolhimento e vínculo na assistência ao paciente oncológico.

AUTOR(ES) / ANO	TÍTULO DO ESTUDO
SANTOS; MORAES (2024)	A importância do cuidado humanizado no tratamento oncológico.
SILVA; SANTOS (2022)	Humanização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico: evidências recentes.

A análise do Quadro 1 revela que as evidências se concentram em dois grandes domínios de intervenção: (1) o gerenciamento da qualidade de vida e o suporte ao binômio paciente-família por meio do acolhimento (BARROS et al., 2021; PEREIRA; ALMEIDA, 2022; LIMA; OLIVEIRA, 2023) e (2) o manejo ético na finitude através de cuidados paliativos e comunicação eficaz (MARTINS; SOUZA, 2023; COSTA; SILVA, 2021; SANTOS; MORAES, 2024).

A Intervenção da Enfermagem como Pilar da Humanização e Dignidade

O diagnóstico de câncer impõe um desafio direto à integridade do indivíduo, transformando a intervenção da Enfermagem em um ato fundamental de preservação da dignidade humana. A discussão revela que o papel da Enfermagem se estabelece como um sistema de suporte essencial para o enfrentamento da doença.

- **Acolhimento e Vínculo:** A aplicação de estratégias de acolhimento (PEREIRA; ALMEIDA, 2022) permite que o enfermeiro gerencie não apenas a doença, mas o impacto emocional do tratamento. Ao estabelecer um vínculo de confiança, a Enfermagem evita a despersonalização do paciente, prática que agride a autoestima e a dignidade da pessoa.
- **Comunicação e Adesão:** O enfermeiro, por meio da comunicação terapêutica (COSTA; SILVA, 2021; OLIVEIRA et al., 2022), garante que o paciente compreenda o processo terapêutico e sinta-se seguro para expressar seus medos. Essa interação reduz a ansiedade e favorece a adesão ao tratamento quimioterápico.
- **Educação em Saúde e Suporte Familiar:** A orientação contínua à rede de apoio (LIMA; OLIVEIRA, 2023) é um fator de impacto direto na qualidade de vida. Ao reduzir a incerteza familiar, o enfermeiro promove um ambiente de cuidado mais resiliente e humanizado.

A Transição para o Cuidado Paliativo: Garantia da Dignidade na Finitude

A natureza complexa de certas neoplasias exige que a Enfermagem integre a filosofia dos Cuidados Paliativos (CP) de forma precoce. Esta transição é vista como a extensão final

do cuidado ético (MARTINS; SOUZA, 2023).

- **Alívio do Sofrimento Total:** O enfermeiro é responsável por garantir que o cuidado abranja as dimensões físicas e psicossociais do sofrimento (ARAÚJO et al., 2024). O controle impecável de sintomas e a manutenção do conforto são intervenções que buscam preservar a qualidade de vida mesmo em fases avançadas.
- **Morte Digna e Respeito à Vontade:** A discussão sobre os CP aponta para o conceito de morte digna como um atributo essencial (MARTINS; SOUZA, 2023). O enfermeiro, ao atuar no suporte à terminalidade, garante que a vontade e a individualidade do paciente sejam respeitadas, evitando a obstinação terapêutica e promovendo um suporte digno à família no processo de luto.

Resposta à Questão Norteadora

Diante da análise crítica dos estudos, conclui-se que o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico é o de gestor humanizado do cuidado. Esta gestão se concretiza por dois pilares: a Assistência Integral, que atua na promoção da qualidade de vida e adesão ao tratamento, e a Abordagem Paliativa, que garante o alívio do sofrimento e a dignidade na finitude. O enfermeiro estabelece-se como o agente fundamental para a transformação da assistência técnica em um cuidado ético e profundamente humano.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar, de forma sistematizada, o papel fundamental da equipe de Enfermagem na efetivação de estratégias de cuidado humanizado ao paciente oncológico. A partir da revisão integrativa da literatura, evidenciou-se que a humanização transcende o tratamento técnico, estabelecendo-se como uma postura ética e política indispensável para a preservação da dignidade do indivíduo em todas as fases da doença.

Os achados demonstraram que as estratégias baseadas no acolhimento, no estabelecimento de vínculos e na comunicação terapêutica são os pilares que sustentam a assistência de excelência. Tais práticas não apenas reduzem a ansiedade e o sofrimento psíquico decorrentes do diagnóstico e do tratamento quimioterápico, mas também potencializam a adesão do paciente ao plano terapêutico, transformando o ambiente hospitalar em um espaço de suporte e resiliência.

Ademais, ressalta-se a relevância da atuação do enfermeiro na transição para os cuidados paliativos. Nestes contextos, a humanização atinge seu grau máximo de importância,

garantindo o alívio do sofrimento integral e a manutenção da autonomia residual, assegurando que o paciente seja assistido com respeito até a terminalidade. O enfermeiro, portanto, posiciona-se como o gestor ético do cuidado e o principal defensor dos direitos e da vontade do paciente.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de educação continuada para os profissionais de enfermagem, visando a superação de modelos de assistência mecanizados. Sugere-se a realização de novos estudos que explorem a percepção dos familiares sobre o cuidado humanizado, ampliando o entendimento sobre o binômio paciente-família. Conclui-se que a humanização é o elemento que qualifica a técnica, sendo o enfermeiro o agente transformador capaz de garantir que, mesmo diante da complexidade da oncologia, a essência humana seja sempre priorizada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. S. et al. Assistência de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico: revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BARROS, A. C. et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: diretrizes atualizadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 25 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Oncológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 25 fev. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília: COFEN, 2017.

COSTA, M. R.; SILVA, L. A. Comunicação terapêutica na enfermagem oncológica e seus impactos na adesão ao tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FERREIRA, J. P. et al. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes oncológicos hospitalizados. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, 2023. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com>. Acesso em: 25 fev. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LIMA, T. S.; OLIVEIRA, R. F. A atuação do enfermeiro no cuidado integral ao paciente com câncer. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MARTINS, A. P.; SOUZA, E. R. Enfermagem oncológica e cuidados paliativos: estratégias de humanização. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, L. P. et al. Comunicação terapêutica na enfermagem oncológica: impacto na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PEREIRA, D. S.; ALMEIDA, M. L. Acolhimento e vínculo na assistência ao paciente oncológico. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SANTOS, R. C.; MORAES, V. A importância do cuidado humanizado no tratamento oncológico. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, R. C.; SANTOS, M. A. Humanização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico: evidências recentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 fev. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global cancer statistics 2024**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 25 fev. 2026.